

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRGS

Assistente em Administração

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	9
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	9
INFERÊNCIA DE INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS	9
IDENTIFICAÇÃO DO TEMA E DA IDEIA PRINCIPAL: ESTRUTURA TEXTUAL (INTRODUÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CONCLUSÃO)	11
■ COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL	12
■ GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS.....	16
Narrativo	22
Descritivo.....	24
Injuntivo	25
Dissertativo	26
■ GRAMÁTICA E ESTRUTURAS DA LÍNGUA PORTUGUESA: FONOLOGIA.....	27
USO CORRETO DE ACENTOS GRÁFICOS.....	29
■ ORTOGRAFIA OFICIAL E EMPREGO DE LETRAS	29
EMPREGO DO HÍFEN CONFORME AS NOVAS REGRAS.....	30
■ CLASSES DE PALAVRAS	31
SUBSTANTIVOS.....	31
ADJETIVOS	33
ADVÉRBIOS.....	35
PRONOMES.....	37
VERBOS.....	40
PREPOSIÇÕES	45
CONJUNÇÕES.....	46
INTERJEIÇÕES.....	47
■ SINTAXE.....	47
REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL.....	58
CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL.....	60
■ CRASE (USO DO “A” COM OU SEM ACENTO GRAVE)	66

■ FORMAÇÃO DE PALAVRAS: DERIVAÇÃO E COMPOSIÇÃO	68
■ PONTUAÇÃO	73
USO CORRETO DA VÍRGULA.....	73
PONTO E VÍRGULA	73
DOIS-PONTOS.....	73
TRAVERSÃO.....	74
PARÊNTESES	74
PONTO FINAL.....	74
ASPAS.....	75
■ REDAÇÃO OFICIAL E PRODUÇÃO DE TEXTOS.....	76
ESTRUTURA E LINGUAGEM FORMAL PARA REDAÇÃO ADMINISTRATIVA	76
NORMAS PARA A ESCRITA DE DOCUMENTOS OFICIAIS (OFÍCIOS, MEMORANDOS, PARECERES, REQUERIMENTOS).....	97
■ SEMÂNTICA E VOCABULÁRIO	110
SINONÍMIA E ANTONÍMIA (SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS)	110
HOMÔNIMOS	111
PARÔNIMOS.....	111
POLISSEMIA (PALAVRAS COM MÚLTIPLOS SENTIDOS).....	112
■ REESCRITA DE FRASES E REESCRITA TEXTUAL	112
ALTERAÇÃO DA ORDEM DAS PALAVRAS SEM PREJUÍZO DE SIGNIFICADO: SUBSTITUIÇÃO DE TERMOS E EXPRESSÕES MANTENDO O SENTIDO ORIGINAL	112
SUBSTITUIÇÃO.....	113
■ TRANSFORMAÇÃO DE VOZ VERBAL: ATIVA E PASSIVA.....	114
■ FIGURAS DE LINGUAGEM	115
Pleonasmo	115
Metáfora	117
Metonímia.....	117
Antítese.....	118
GESTÃO DE PESSOAS NO SETOR PÚBLICO	133
■ REGIME JURÍDICO DOS SERVIDORES PÚBLICOS: LEI Nº 8.112 DE 1990.....	133
■ PROCESSOS DE GESTÃO DE PESSOAS.....	158

RECRUTAMENTO E SELEÇÃO	159
CAPACITAÇÃO	159
AValiação DE DESEMPENHO E DESLIGAMENTO.....	159
■ PLANO DE CARREIRA DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO (PCCTAE): LEI Nº 11.091 DE 2005	159
■ ÉTICA E DISCIPLINA NO SERVIÇO PÚBLICO: CÓDIGO DE ÉTICA DO SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL.....	167
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	179
■ PRINCÍPIOS ORÇAMENTÁRIOS	179
Unidade	179
Universalidade.....	179
Anualidade.....	179
Exclusividade.....	179
Equilíbrio	181
■ LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL (LRF)	181
CONTROLE DE GASTOS E RESPONSABILIDADE NA GESTÃO PÚBLICA.....	182
■ EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA	183
PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO PÚBLICO.....	183
CRÉDITOS ADICIONAIS.....	186
RESTOS A PAGAR	188
■ PRESTAÇÃO DE CONTAS E TRANSPARÊNCIA	189
CONTROLE SOCIAL	189
AUDITORIAS.....	191
FISCALIZAÇÃO PELO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU).....	192
LICITAÇÕES E CONTRATOS ADMINISTRATIVOS	199
■ LEI Nº 14.133/2021 (NOVA LEI DE LICITAÇÕES E CONTRATOS).....	199
PRINCÍPIOS.....	201
FASES DO PROCESSO LICITATÓRIO	208
Modalidades.....	212
DISPENSA E INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO: SITUAÇÕES EM QUE NÃO HÁ OBRIGATORIEDADE DE LICITAÇÃO	225

■ GESTÃO E FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS ADMINISTRATIVOS	250
ATRIBUIÇÕES DO GESTOR E FISCAL DE CONTRATOS.....	257
GESTÃO DE MATERIAIS E PATRIMÔNIO	263
■ ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS.....	263
CLASSIFICAÇÃO.....	263
CONTROLE E ARMAZENAGEM DE BENS PÚBLICOS	268
■ GESTÃO PATRIMONIAL.....	274
TOMBAMENTO	274
INVENTÁRIO.....	275
CONTROLE DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS.....	276
■ SUSTENTABILIDADE NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.....	277
GESTÃO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS E COMPRAS GOVERNAMENTAIS SUSTENTÁVEIS	277
GESTÃO PÚBLICA E POLÍTICAS PÚBLICAS.....	281
■ MODELOS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: BUROCRÁTICO E GERENCIAL.....	281
■ GESTÃO ESTRATÉGICA NO SETOR PÚBLICO: INDICADORES DE DESEMPENHO E MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA.....	283
■ POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: FORMULAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	289

GESTÃO DE MATERIAIS E PATRIMÔNIO

ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS

CLASSIFICAÇÃO

Classificar um material é agrupá-lo de acordo com suas características (peso, forma, dimensão, tipo e uso), ordenando-o através de critérios predeterminados. Viana (2006), em seu livro *“Administração de Materiais”*, nos traz a seguinte definição: “A classificação é o processo de aglutinação de materiais por características semelhantes”.

Um bom sistema de classificação de materiais permite ao administrador obter informações gerenciais essenciais para definir qual metodologia de gestão de estoques deve implementar.

Atributos da Classificação de Materiais

Um sistema de classificação de materiais deve atender, obrigatoriamente, a três atributos (qualidades):

- **Abrangência:** deve abordar todas as características dos materiais de forma abrangente, tais como, os aspectos físicos, financeiros, contábeis;
- **Flexibilidade:** deve permitir ligações com outros sistemas de classificações de materiais, bem como à possibilidade de adaptar e melhorar o sistema de classificação sempre que necessário. Este atributo permite ao gestor obter uma ampla visão da gestão de estoques;
- **Praticidade:** a classificação deve ser simples, direta e objetiva.

Para facilitar a memorização, utiliza-se o mnemônico **F.A.P** (dos atributos):

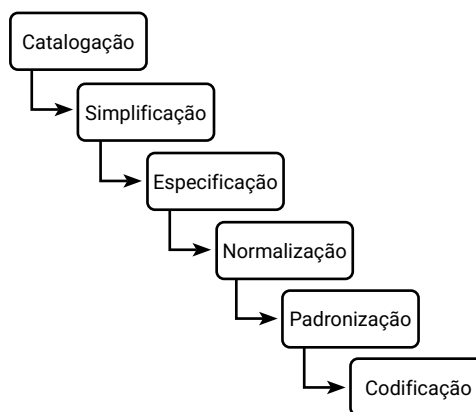
Flexibilidade
Abrangência
Praticidade

É importante saber que, ao passo que o atributo da abrangência tem a ver com as características dos itens, o atributo da flexibilidade permite a ligação com os outros tipos de classificação.

Etapas da Classificação de Materiais

Outro ponto de suma importância em um sistema de classificação são as etapas (princípios) que comandam a classificação de materiais, permitindo a otimização da gestão de estoques e o melhor dimensionamento do almoxarifado.

São etapas da classificação de materiais:



● Catalogação

É a relação de todos os itens materiais existentes no estoque.

O objetivo da catalogação é registrar todos os itens materiais em estoque em uma lista completa e única. Caso no estoque tenha dez itens armazenados, obrigatoriamente terá dez itens relacionados na lista.

CATALOGAÇÃO DO ESTOQUE NOVA CONCURSOS

Apostilas
Livros
Papel A4
Canetas
Apontadores
Marca textos
(Todos os itens em estoque)

● Simplificação

É a redução da diversidade dos itens materiais em estoque, em que são destinados a uma mesma finalidade.

Simplificar os itens materiais é o que o nome sugere, pois busca tornando o processo mais simples e mais fácil. Por exemplo, caso existam catalogados três diferentes tipos de canetas empregados para a mesma finalidade, opta-se pela inclusão de apenas uma delas.

● Especificação (Identificação)

É a individualização dos itens materiais através de uma descrição minuciosa.

Na especificação, busca-se a individualização do item, descrevendo-o em uma linguagem de fácil entendimento.

Um exemplo concreto da especificação é a descrição do item em editais de licitações. Abaixo, temos um exemplo de descrição minuciosa do item caneta:

- Caneta esferográfica, cor azul, boa qualidade, corpo transparente, ponteira em material resistente, esfera de tungstênio e suspiro lateral, escrita grossa.

● Normalização

É o estabelecimento de normas técnicas (no Brasil, utiliza-se as normas da ABNT — Associação Brasileira de Normas Técnicas), que orientam a utilização dos materiais em suas diversas aplicações.

Como exemplo de normalização, temos abaixo a norma técnica que estabelece o uso das canetas esferográficas, formulada pela ABNT:

ABNT NBR 16108:2012

Título: Caneta esferográfica, gel e roller — Comprimento de escrita — Método de ensaio

Objetivo: Esta Norma estabelece o método de ensaio para a determinação do comprimento da escrita e seus modos de falha para canetas esferográficas, rollers, gel e outras que utilizem esfera como sistema de deposição da tinta, carregáveis ou não recarregáveis, para uso geral.¹

● Padronização

É a uniformização do emprego e do tipo de materiais, a fim de minimizar as variações existentes.

É o caso quando a organização opta pela compra de somente um tipo de impressora, assim sendo, a padronização na compra dos cartuchos é possível. Com essa medida, o controle é facilitado permitindo reduzir os itens de compra.

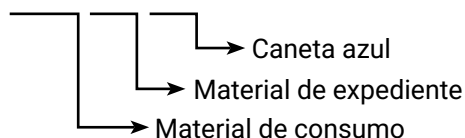
● Codificação

É a atribuição de um único código (números e/ou letras) a cada material, representando as características do item.

A codificação é a última etapa da classificação de materiais, trata-se da atribuição de um único código que representa especificamente aquele material.

Vejam os exemplos do código 30.16.0053:

Código: 30.16.0053



■ Sistemas de codificação de materiais

Os códigos que são atribuídos aos itens materiais podem ser de 3 tipos:

- **Alfabético:** código composto somente por letras;
- **Alfanumérico:** código composto por letras e números;
- **Númerico:** apenas números são utilizados na identificação do item material.

Devido a sua limitação e difícil memorização, o sistema alfabético é pouco utilizado atualmente.

O sistema numérico é o mais indicado para a classificação de materiais, pois possui aplicação simples, generalizada e ilimitada.

● Critérios para a escolha de um sistema de codificação

Um sistema de codificação de materiais deve apresentar os seguintes critérios (requisitos):

- **Expansividade:** deve suportar um aumento no rol de classificação, conforme crescimento da organização;
- **Unicidade:** o código é único para cada item (“chave primária”);
- **Simplicidade:** facilidade de compreensão e de uso;
- **Concisão:** objetividade do sistema;
- **Operacionalidade:** o sistema deve ser prático;
- **Confiabilidade:** assegurar a qualidade;
- **Versatilidade:** possibilidade de adequação às aplicações;
- **Padronização:** regras estruturas na codificação do item.

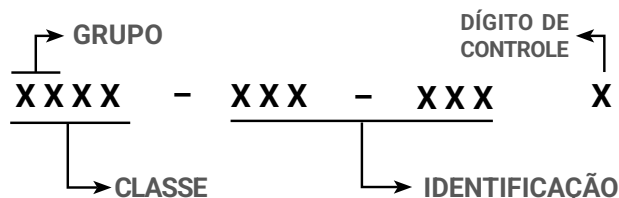
Dentre os sistemas numéricos, é importante conhecer dois dos sistemas de codificação de materiais, ambos são utilizados mundialmente e também são bastante cobrados em provas de administração de materiais, são eles:

● Sistema FSC (Federal Supply Classification)

O FSC (*Federal Supply Classification*) é um dos sistemas mais conhecidos para a catalogação de materiais, desenvolvido pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos, composto de 11 algarismos e estruturado em quatro partes, permitindo codificar todos os materiais.

O FSN (*Federal Stock Number*) é a codificação numérica pertencente ao sistema de codificação FSC (*Federal Supply Classification*).

FEDERAL STOCK NUMBER - (11 ALGARISMOS)



Grupo: classificação geral que identifica as grandes classes ou agrupamentos no estoque;

Classe: classificação individualizada, identifica o material;

Identificação: classificação que descreve o material;

Dígito de controle: possibilita um maior detalhamento.

■ Sistema CSSF (*Chambre Syndicale de la Sidérurgie Française*)

É um sistema de codificação francês, composto por 8 algarismos. Ele classifica os materiais em normalizados e específicos:

Normalizados: materiais de ampla aplicação;

Específicos: materiais com aplicabilidade restrita a determinado equipamento.

1 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT Catálogo, 2021. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=092162#:~:text=ABNT%20Catalogo&text=Objetivo%203A,n%C3%A3o%20recarreg%C3%A1veis%2C%20para%20uso%20geral>. Acesso em: 13 out. 2022.

TIPOS DE CLASSIFICAÇÃO DE MATERIAIS

Na literatura especializada existem diversos tipos de classificações de materiais, cabendo ao gestor a escolha da mais adequada, sempre pautado nas informações gerenciais e em suas necessidades.

Veremos, a seguir, os principais tipos (critérios) de classificação de materiais mais cobrados nos concursos públicos.

Em Razão do Valor de Demanda (Classificação ABC)

A classificação (curva) ABC, ou princípio (curva) de Pareto, ou ainda curva 80-20, é um método muito utilizado para classificar os itens de material em estoque de acordo com sua importância, geralmente financeira.

Dica

O nome *Pareto* vem de uma homenagem ao economista italiano Vilfredo Pareto que, em seu estudo, observou que 80% da riqueza da Itália estava nas mãos de 20% da população.

Assim, a curva ABC significa que 80% dos problemas são ocasionados por 20% das causas, ou seja, são poucas causas que originam a maioria dos problemas. Para construí-lo, utiliza-se o gráfico que coloca em ordem os problemas e suas frequências, do maior para o menor, a fim de dar prioridade àquele problema que deverá ser resolvido com maior urgência.

De acordo com o mestre Gonçalves, podemos definir o principal objetivo da curva ABC:

*O principal objetivo da análise ABC é **identificar os itens de maior valor de demanda** e sobre eles exercer **uma gestão mais refinada**, especialmente por representarem altos valores de investimentos e, muitas vezes, com impactos estratégicos para a sobrevivência da organização.* (GONÇALVES, 2007)

Os itens em estoque, de acordo com seu valor de demanda, são classificados em três classes:

- **Classe A:** itens de **maior valor** de demanda, em determinado período;
- **Classe B:** itens de valor de demanda **intermediário**;
- **Classe C:** itens de **menor valor** de demanda.

CLASSE	% VALOR DA DEMANDA	% QUANTIDADE EM ESTOQUE
Classe A	80 %	20 %
Classe B	15 %	30 %
Classe C	5 %	50 %

Os percentuais apresentados não são rígidos (e podem ser aproximados e/ou adaptados).

Com isso, inferimos, que os itens de estoque são classificados num **rol decrescente** de grandeza.

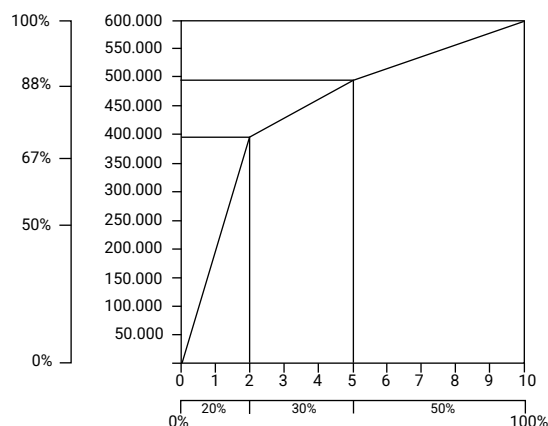
Classe A (>\$)

Classe B

Classe C (<\$)

Outro ponto importante, é conhecer a representação gráfica da Curva ABC. Nela, é preciso que se tenha disponíveis os consumos dos itens do estoque e os respectivos preços médios devidamente corrigidos para uma mesma data.

A curva assim encontrada é subdividida em três classes: A, B e C. Os limites de cada classe estão indicados no eixo horizontal, e no vertical, os percentuais da soma total (valor do consumo total ou número total de itens).



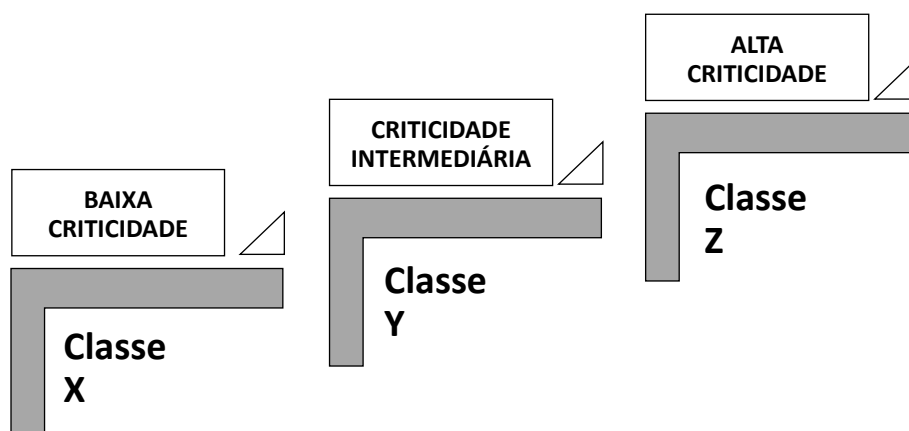
Fonte: Marco Aurélio Dias (2019, p. 69).

Em Razão da Importância Operacional (Classificação XYZ)

A classificação XYZ é uma ferramenta muito utilizada com o objetivo de avaliar o grau de criticidade ou de imprescindibilidade do item de material nas atividades desempenhadas pela organização.

Conforme os autores Mendes e Castilho, as classes são definidas como:

- **Classe X:** materiais de baixa criticidade, cuja falta não implica paralisações da produção, nem riscos à segurança pessoal, ambiental e patrimonial. Ainda, há facilidade de sua obtenção no mercado;
- **Classe Y:** materiais que apresentam grau de criticidade intermediário, podendo, ainda, serem substituídos por outros com relativa facilidade;
- **Classe Z:** materiais de máxima criticidade, não podendo ser substituídos por outros equivalentes em tempo hábil, sem acarretar prejuízos significativos. A falta desses materiais provoca a paralisação da produção, ou coloca em risco as pessoas, o ambiente ou o patrimônio da empresa.



Para um melhor entendimento de como aplicar a classificação XYZ, considere uma clínica de estética especializada na aplicação de “botox” (toxina botulínica). Podemos classificar os materiais da seguinte maneira:

CLASSIFICAÇÃO	EXEMPLO DE ITENS
Classe X	Materiais de limpeza, materiais de expediente, álcool em gel etc.
Classe Y	Remédios de uso comum (analgésicos, anti-inflamatórios etc.)
Classe Z	Substância importada “Toxina Botulínica”

No exemplo acima, os itens da classe X podem facilmente ser substituídos por similares ou até comprados no “mercadinho local”. A falta desses itens não implica a paralisação da clínica.

Em relação aos itens da classe Y, a aquisição não é tão simples, se comparado com a classe anterior, mas a criticidade pode ser reduzida com um planejamento de aquisição emergencial (exemplo: compra dos medicamentos na farmácia local).

Mas, o verdadeiro problema é quando falta o item da classe Z (criticidade máxima). No caso em tela, o suprimento da substância “toxina botulínica” é complexo e demorado, assim, não é possível a aquisição de forma emergencial. E com a falta desse item, ocorre a paralisação dos procedimentos estéticos.

A Classificação XYZ (por importância operacional) provê uma avaliação **qualitativa**, acerca da relevância do item na organização.

A Classificação ABC (por valor da demanda) provê uma **avaliação quantitativa**, em relação ao impacto financeiro na organização.

Em Razão da Periculosidade

A classificação por periculosidade pretende identificar os materiais perigosos, tais como: explosivos, inflamáveis, corrosivos, radioativos, ou seja, aqueles que oferecem riscos à segurança.

A escolha dessa classificação é de extrema utilidade nas etapas de manuseio, transporte e armazenagem dos materiais incluídos neste rol de perigosos.

Em razão da Perecibilidade

Na classificação por perecibilidade, leva-se em conta a modificação, deterioração ou perda das propriedades físico-químicas dos materiais.

São classificados como materiais perecíveis aqueles que estão sujeitos à deterioração e à decomposição em virtude do tempo.

De acordo com Viana, precursor nos estudos da Administração de materiais no Brasil, pode-se classificar um material como perecível mediante as seguintes variáveis (ações):

- **Pela ação higroscópica:** materiais que possuem afinidade com o vapor de água e podem ser retirados da atmosfera. Exemplo: sal marinho e cal virgem;
- **Pela limitação do tempo:** materiais com prazo de validade expresso. Exemplo: alimentos e remédios;
- **Instáveis:** produtos químicos que se decompõem. Exemplo: éter;
- **Voláteis:** produtos que se evaporam naturalmente. Exemplo: amoníaco;
- **Por contaminação pela água:** materiais que se degradam pela adição da água. Exemplo: óleo para transformadores;
- **Pela ação da gravidade:** materiais que podem sofrer deformações, caso estocados da forma errada. Exemplo: eixos de grande comprimento;
- **Por queda, colisão ou vibração:** materiais frágeis (sensíveis). Exemplo: cristais e vidros;
- **Pela mudança de temperatura:** materiais que sofrem alterações em suas características, conforme mantido em temperatura diferente. Exemplo: selantes para vedação;